

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO – EM ESTUDOS DE  
LINGUAGENS**

---

**EVANIR GOMES DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: AINDA UM  
DISCURSO CATEQUIZADOR**

**CAMPO GRANDE  
2016**

**EVANIR GOMES DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: AINDA  
UM DISCURSO CATEQUIZADOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado – em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Cristina Zanelatto Santos.

**CAMPO GRANDE  
2016**

**EVANIR GOMES DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: AINDA  
UM DISCURSO CATEQUIZADOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado – em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de 2016.

**Banca Examinadora**

Rosana Cristina Zanelatto Santos – Orientadora \_\_\_\_\_

UFMS – CCHS.

Marilda Moraes Garcia Bruno – Membro Titular \_\_\_\_\_

UFGD – FAED.

Geraldo Vicente Martins – Membro Titular \_\_\_\_\_

UFMS – CCHS.

## RESUMO

As etnias indígenas brasileiras que, de acordo com Urquiza (2013), contavam, nos anos de 1500, com mais de 5.000.000 de habitantes, hoje representam apenas 0,5% da população nacional. Desse percentual, a segunda maior concentração se encontra no estado de Mato Grosso do Sul, que abriga oito etnias. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88), oficializaram-se políticas públicas em que se assegura o direito a uma educação intercultural. No entanto, apesar do aparato legal, o trato da educação indígena apresenta uma dupla face: se, por um lado, a legislação educacional brasileira é balizada por discussões voltadas e marcadas por preceitos interculturais, por outro, dissemina-se, no tocante a ela, práticas monolíngues, doutrinárias e hegemônicas. Esse estado de coisas foi confirmado por esta pesquisa, no transcurso da análise do prefácio e das atividades didáticas contidas em material oriundo de curso de formação de professores indígenas, o que este estudo se dedicou em investigar os traços e os elementos de sentido que nortearam esta prática pedagógica proposta e, identificar as possíveis (des) construções identitárias promovidas nessa ação, sob a (co)ordenação de fatores culturais, linguísticos e religiosos dominantes no (re)conhecimento do outro. Tem-se, nesse *corpus*, a um só tempo, a convivência entre o colonialismo curso de magistério e a realidade de uma doutrinação espiritual/religiosa. Essa notação foi possível graças à análise feita sob uma visada semiótica, alicerçada sobretudo nos estudos de Barros (2001 e 2005), com apoio em estudos retóricos, antropológicos e de educação, entre eles, os de Aristóteles, Benites (2009), Boas (2005), Geertz (2008), Urquiza (2013) e Troquez (2013).

**Palavras-Chave:** Educação Indígena; Formação de Professores; Análise Semiótica.

## RESUMEN

Los grupos indígenas brasileños que, según Urquiza (2013), en el año de 1500 sumaban más de 5.000.000 de habitantes, hoy representan sólo el 0,5% de la población nacional. De ese porcentaje, la concentración mayor, en segundo lugar, está en el estado de Mato Grosso do Sul, con ocho grupos étnicos diferentes. Con la promulgación de la Constitución Federal de 1988 (CF / 88), fue otorgado, políticas públicas, con el derecho a la educación intercultural. Sin embargo, el aparato legal, del tratamiento de la educación indígena, presenta una ambigüedad: por un lado, la legislación educativa brasileña es guiada por las discusiones enfocadas por preceptos que valorizan la multiculturalidad, por otro, están impulsando, con respecto a ella, prácticas monolingües, doctrinarias y hegemónicas. Esa realidad ambigua fue confirmada por esta investigación, en el curso del análisis prefacio y las actividades educativas contenidas en el material de formación continua de maestros indígenas. Lo que este estudio se dedica a investigar las características y los elementos sensoriales que guiaron esta propuesta práctica pedagógica y identificar las posibles (des) construcciones de identidad promovidas en esta acción bajo la (co) ordenación de factores culturales, lingüísticos y religiosos dominante no (re) conocimiento de lo otro. Tiene en este *corpus*, al mismo tiempo, la coexistencia de lo colonialismo de un curso de enseñanza y la verdad de un adoctrinamiento espiritual / religiosa. Esta constatación se hizo posible mediante el análisis en una semiótica específica, basada principalmente en estudios de Barros (2001 y 2005), con el apoyo de los estudios retóricos, la antropología y la educación entre ellos los de Aristóteles (2005), Benites (2009), Boas (2005), Geertz (2008), Urquiza (2013) y Troquez (2013).

**Palabras-Clave:** Educación indígena; Formación de Profesores; Análisis de la Semiótica.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>CAPÍTULO I</b>	11
<b>LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INDÍGENA</b>	
1. Conquistas Indígenas na Legislação Nacional: O Direito à História, à Cultura, à Língua e à Educação.	11
2. Os marcos legais no estado de Mato Grosso do Sul para a educação indígena.	18
3. Cultura e cosmologia indígena: o caso Terena	28
<b>CAPÍTULO II</b>	50
<b>PRODUÇÃO DE SENTIDO NO PREFÁCIO DE MATERIAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS.</b>	
1. Contribuições linguísticas	50
2. Evolução dos estudos semióticos e o percurso gerativo de sentido.	57
3. Produção de sentidos em um prefácio de material para formação de professores indígenas.	68

<b>CAPÍTULO III</b>	<b>84</b>
<b>ANÁLISE DE SENTIDOS DAS ATIVIDADES DOS ALUNOS DO CURSO</b>	
<b>1. Análise das atividades produzidas pelos alunos durante o curso de formação de professores indígenas.</b>	<b>84</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>116</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>122</b>